



Marcia Furriel Ramos Gálvez

**Dois pavilhões em Exposições Internacionais do
século XX - ideias de uma arquitetura brasileira**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. João Masao Kamita

Rio de Janeiro
Setembro de 2012



Marcia Furriel Ramos Gálvez

**Dois pavilhões em Exposições Internacionais do
século XX – ideias de uma arquitetura brasileira**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. João Masao Kamita

Orientador

Departamento de História – PUC-Rio

Profª Ana Luiza de Souza Nobre

Curso de Arquitetura e Urbanismo – PUC-Rio

Prof. José Simões de Belmont Pessôa

Departamento de Urbanismo – UFF

Profª. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, do orientador e da universidade.

Marcia Furriel Ramos Gálvez

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 2000. Cursou Pós Graduação *Lato Sensu* do Departamento de História em História da Arte e da Arquitetura no Brasil na CCE/PUC-Rio entre 2004 e 2006, apresentando como trabalho final monografia de título “A Exposição Internacional de 1922 – uma análise da arquitetura neocolonial brasileira”.

Ficha catalográfica

Gálvez, Marcia Furriel Ramos

Dois pavilhões em exposições internacionais do século XX : idéias de uma arquitetura brasileira / Marcia Furriel Ramos Gálvez ; orientador: João Masao Kamita. – 2012.

164 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2012.

CDD: 900

Para minha mãe, minhas irmãs, Ysrael e todos os amigos
que me apoiaram em mais uma conquista.

Resumo

Gálvez, Marcia Furriel Ramos; Kamita, João Masao. **Dois pavilhões em Exposições Internacionais do século XX - ideias de uma arquitetura brasileira**. Rio de Janeiro, 2012. 164p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Dentro de determinado evento histórico, as Exposições Internacionais, foram selecionados para estudo dois projetos de pavilhão brasileiro, para a Exposição da Filadélfia em 1926 e a Exposição de Nova Iorque, em 1939, ambas nos Estados Unidos, de autoria do arquiteto Lucio Costa. Da análise do contexto cultural, da conformação do concurso público e por fim da composição do projeto, pretende-se conectar o tema da representação nacional - específica do programa de pavilhão - ao estudo do desenvolvimento do discurso da arquitetura brasileira em dois momentos distintos de sua história no século XX: o período neocolonial e o moderno. Sendo projetos de um mesmo arquiteto, que consolidou-se como um dos maiores representantes da profissão no Brasil, o estudo é feito de maneira a compreender a formação tanto de sua prática projetual, contemplando a apropriação das formas tradicionais de um passado colonial, como também do seu discurso teórico, discutindo arte e técnica no pensamento contemporâneo.

Palavras-chave

Pavilhões de exposição; Exposições Internacionais; História da Arquitetura; Lucio Costa; Arquitetura Neocolonial; Modernidade; Arquitetura Brasileira - século XX

Abstract

Gálvez, Marcia Furriel Ramos; Kamita, João Masao (Advisor). **Two pavilions at International Expositions of the 20th century - ideas of a brazilian architecture.** Rio de Janeiro, 2012. 164p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Within a given historical event, the International Expositions (also called World Fairs), two Brazilian's pavilions projects by architect Lucio Costa were selected for study, to the Philadelphia World Fair in 1926 and the New York World Fair in 1939, both in the United States. The analysis of the cultural context, the conformation of the architectural competition and finally the composition of the projects aims to connect the issue of national representation - program-specific of exposition pavilions - with the Brazilian architecture's discourse development in two different periods of its 20th century's history: the neo-colonial and modern period. As projects of the same architect, who has established himself as one of the greatest representatives of the profession in Brazil, the study is done in order to understand the formation of both his design practice, contemplating the appropriation of traditional forms of a colonial past, as well as his theoretical discourse, understanding art and technique in contemporary thought.

Keywords

Exposition's pavilions; International Expositions; Architectural history; Lucio Costa (architect); Neocolonial architecture; Modernity; Brazilian architecture - 20th century.

Sumário

1. Introdução	15
2. As Exposições Internacionais	21
2.1. Pavilhões e representação	21
2.2. As Exposições e o Historicismo	29
2.3 Participações latino-americanas nas Exposições - afirmação de identidades	31
3. O Pavilhão de 1926	40
3.1. A arquitetura neocolonial brasileira	40
3.2. Revisão bibliográfica	43
3.3. Principais representantes - Ricardo Severo	47
3.4. Principais representantes - José Marianno Filho	55
3.5. O concurso para o pavilhão	66
3.6. Projeto final do pavilhão	70
4. O Pavilhão de 1939	78
4.1. Primeiro Momento - Rompimento com o Passado - Novas Vanguardas	78
4.2. Segundo Momento - Nacionalismo	82
4.3. Terceiro Momento - arquitetura moderna brasileira	86
4.4. O concurso para o pavilhão	94
4.5. O projeto final	106
5. 1926 e 1939 - Pavilhões brasileiros, representações nacionais e arquiteturas “modernas”	123
5.1. Pavilhões como monumentos – representações nacionais	123
5.2. Discurso moderno na obra de Lucio Costa	130
6. Referências Bibliográficas	140
7. Anexos	148

Lista de Figuras

Figura1- Interior do <i>Crystal Palace</i> , Londres.	23
Figura2- Planta baixa do <i>Crystal Palace</i> , 1851, Londres.	23
Figura3- Fachada principal e interior do <i>Palais de L'Industrie</i> , com abóbada em estrutura de ferro e cobertura em vidro, cobrindo um vão de 48m de largura, o maior comprimento já feito para uma construção. O maior vão do <i>Crystal Palace</i> tinha 22m de largura.	24
Figura4- Foto e desenho da fachada do <i>Palais des Beaux-Arts</i> (Paris/1855). Para as artes nenhuma referência aparente das técnicas de construção em ferro e vidro. O partido arquitetônico seria o ditado pela Academia Francesa de Belas Artes.	25
Figura5- Pavilhão único da Exposição de 1867, Paris. Vista aérea.	26
Figura6- Vista externa e interna da <i>Machinery Hall</i> - pavilhão das máquinas na Exposição da Filadélfia (1876).	28
Figura7- Vista externa e interna do <i>Memorial Hall</i> - pavilhão das artes na Exposição da Filadélfia (1876).	28
Figura8- Pavilhão da Agricultura na Exposição de 1893, em Chicago. Durante a exposição os pavilhões de uso governamental recorreram diretamente ao partido arquitetônico neoclássico para reafirmar seu passado arquitetônico em associação aos "passados" europeus, validando a importância de sua arquitetura nos antigos cenários de civilizações europeias	36
Figura9- Pavilhão da Califórnia na Exposição de 1893, em Chicago. Os pavilhões estatais tiveram a liberdade de serem representados em seus estilos regionais, como no exemplo dado das Missões Californianas. "O desenho de A. Page Brown, selecionado para o pavilhão da Califórnia, combinava ecleticamente motivos das 21 missões californianas".	37

Figura10- Pavilhão do México na Exposição de 1922, no Rio de Janeiro.	38
Figura11- Casa Numa de Oliveira - à esquerda: fachada da Avenida Paulista. À direita: fachada posterior (esquina com Avenida Pamplona).	49
Figura12- À esquerda, planta do térreo da Casa Numa de Oliveira. À direita, a planta que Severo usou (de Debret) para exemplificar a relação entre a arquitetura romana, portuguesa e enfim brasileira.	50
Figura13- Casa Lusa – fachada principal.	51
Figura14- Casa Lusa - parte da fachada lateral - entrada para o pátio interno/ pátio interno.	52
Figura15- Casa Praiana - fachada voltada para a praia.	52
Figura16- Planta da Casa Lusa e Planta da Casa Praiana (pavimentos térreos).	53
Figura17- À esquerda, desenho do santuário de Congonhas do Campo, feito por Nereu Sampaio, em viagem patrocinada por José Marianno Filho. À direita, desenho de passadiço de colégio de freiras, em Diamantina, feito por Lucio Costa.	58
Figura18- Fachada principal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Foto tirada entre 1932 e 1935. Projeto de Ângelo Brunhs (colega de Marianno Filho) e José Cortez. (acervo CPDOC/FGV).	61
Figura19- Projeto de Lucio Costa para o "Solar Brasileiro"- 2o. lugar. Fonte: Arquivo Casa de Lucio Costa	62
Figura20- Fachada lateral - Solar Monjope (acesso lateral com escadaria e pórtico de acesso).	63

Figura21- Sola Monjope - fachada - simetria das massas construídas.	64
Figura22- Detalhes construtivos - janelas com balcões e gelosias/ azulejos decorados na fachada e no jardim.	65
Figura23- Pavilhão da Califórnia na Exposição de Chicago em 1892 e Pavilhão da Argentina na Exposição de Sevilha em 1929, exemplos de arquitetura neocolonial em exposições.	67
Figura24- Projeto de remodelação de edificação existente para transformação em Pavilhão das Grandes Indústrias - Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922 - Escritório Heitor de Mello.	68
Figura25- Plantas baixas do pavimento principal dos projetos de Nereo Sampaio e Lucio Costa para o pavilhão do Brasil na Exposição da Filadélfia.	68
Figura26- Planta baixa da casa rural, associada aos espaços romanos, retirada de DEBRET, 1965, prancha 42	72
Figura27- Projeto de Lucio Costa - fachada principal.	73
Figura28- Perspectiva da vista principal do pavilhão - projeto Lucio Costa.	75
Figura29- Planta baixa - 1o. pavimento - Projeto de Lucio Costa	75
Figura30- Planta baixa - 2o. e 3o. pavimentos - projeto de Lucio Costa	76
Figura31- À esquerda - detalhe do interior da sala de conferências, pavilhão de 1926 (projeto de Lucio Costa). À direita, foto do interior do Solar Monjope, projeto de Marianno Filho (com a ajuda de outros arquitetos, entre eles Lucio Costa).	77

Figura32- Projeto de Antonio Moya, arquiteto espanhol, expositor da Semana de 22 em São Paulo e Foto do Pavilhão das Pequenas Indústrias, projeto de Nestor de Figueiredo para a Exposição do Centenário no Rio de Janeiro, também em 1922. Duas arquiteturas, uma ainda no campo do experimentalismo, sofrendo os primeiros "bombardeamentos" das vanguardas e a outra sendo oficializada como estilo de representação brasileira	79
Figura33- Plantas baixas - projeto de Lucio Costa - 1o. prêmio no concurso para o pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de 1939	97
Figura34- Perspectiva do pátio interno	98
Figura35- Vistas internas - À esquerda, a visão da entrada pela fachada principal, passando por baixo da estrutura que suporta o mastro monumental da bandeira. À direita, em outro ângulo, a visão de dentro do edifício para a entrada principal, observando-se a parede composta por elementos vazados.	98
Figura36- Fachada sul (acesso principal) - projeto de Lucio Costa - 1o. prêmio no concurso para o pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de 1939.	99
Figura37- À esquerda, projeto original para o MES, antes das alterações sofridas pela influência de Le Corbusier. À direita, a planta baixa do pavilhão de 1939	100
Figura38- Fachada sul (acesso principal) - projeto de Oscar Niemeyer - 2o. colocado no concurso para o pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de 1939.	101

- Figura39- Traçado regulador utilizado por Niemeyer para projetar o volume de entrada do pavilhão, com cobertura curva. Segundo Corbusier, o traçado regulador era a "garantia contra o arbitrário", o método matemático que garantiria a ordem do sensível na arquitetura. 102
- Figura40- Planta baixa do pavimento térreo - projeto para o concurso do pavilhão brasileiro de 1939 - Oscar Niemeyer.. 102
- Figura41- Fachada leste - o bloco longitudinal, que seguia a linha sinuosa do terreno, era completamente vedado pelo lado externo e aberto para o pátio interno. Nesse desenho não distingue-se o interior ou exterior do corpo construído 103
- Figura42- Detalhe da perspectiva da fachada sul - circulação do corpo longitudinal - espaço de transição entre interior e exterior. Niemeyer utiliza os painéis de vidro para suavizar as barreiras do construído e não-construído em seu projeto 103
- Figura43- Comparação de escalas: Plantas baixas do pavilhão de 1926 e do pavilhão de 1939. Projetos de Lucio Costa 104
- Figura44- Comparação de escalas: plantas baixas do edifício do MES (planta térreo) e do pavilhão de 1939 (projeto de Oscar Niemeyer). 105
- Figura45- Fachada sul - fachada principal - projeto final para o pavilhão, realizado em parceria por Lucio Costa e Oscar Niemeyer 107
- Figura46- O pavilhão do Brasil de 1939 e a Villa Savoye (projeto de Le Corbusier de 1927). 108
- Figura47- Estudo do traçado regulador para fachada da Villa Savoye. 109

- Figura48- Pavilhão do Brasil em 1939. Fachada externa (oeste) em curva, acompanhando a sinuosidade do terreno destinado ao pavilhão, e uma parte da fachada principal (sul) com os elementos vazados 110
- Figura49- Pavilhão do Brasil em 1939. Fachada interna (leste) e posterior (norte), que fizeram uso dos pilotis em toda sua altura para permitir a utilização dos panos de vidro 111
- Figura50- A curva na cobertura do 2o. pavimento, que era o de acesso principal às exposições, em contraste com a curva da parede do auditório 112
- Figura51- As curvas do mezanino dialogando com a rigidez da disposição dos pilotis. 113
- Figura52- Da esquerda para direita: Balcão do Café, com os produtos de exportação expostos ao fundo; balcão expositor do mate; salão do restaurante, com móveis projetados pelo arquiteto americano. Fotos do catálogo oficial. 115
- Figura53- Pavilhão da França, vizinho do pavilhão do Brasil e pavilhão da Argentina, de influência déco. 115
- Figura54- Comparativo das plantas dos projetos do concurso e projeto final do pavilhão brasileiro de 1939, na feira de Nova Iorque. 117
- Figura55- Na primeira linha: projeto de igreja para a Vila Monlevade - Lucio Costa/1934; Fachada em cobogós de diferentes aberturas - Parque Guinle - Lucio Costa/1948-54. Na segunda linha: detalhe da fachada principal do pavilhão do Brasil de 1939 - Lucio Costa e Oscar Niemeyer/1939; detalhe da fachada do edifício do Ministério da Educação e Saúde - Lucio Costa/Oscar Niemeyer/Carlos Leão/Affonso Eduardo Reidy/ Jorge Moreira/ Ernani Vasconcellos/ 1936-43 119

Figura56- Da esquerda para direita: Fachada sul do pavilhão, com o volume prismático e fachada cega suportados pela série de pilares; fachada interna, voltado ao jardim, ordem colossal dos pilares; mezanino do segundo pavimento, projetado em curva sinuosa por entre colunas. (Fotos extraídas do catálogo oficial do Pavilhão para a Exposição). 121

Figura57- Permanência do caráter regional/brasileiro nos projetos e obras de Lucio Costa, partindo do projeto do pavilhão de 1926 até uma de suas últimas obras concluídas, a casa Helena Costa (1982). Projetos de Lucio Costa: 135

Figura58- Perspectiva do projeto de clube - Vila Monlevade); perspectiva de residência-modelo para funcionários - Vila Monlevade (Lucio Costa/1934). 136

Figura59- Park Hotel São Clemente, em Nova Friburgo/RJ - projeto de Lucio Costa, 1940-1944. 137